

# FUP 10 anos

*um campus por inteiro*



**Regina Saraiva  
Janaína Diniz  
Mônica Nogueira**  
(Organizadoras)

**Universidade de Brasília**  
Faculdade UnB Planaltina - FUP



## **FUP 10 anos:** *um campus por inteiro*

---

**Regina Coelly Fernandes Saraiva**  
**Janaína Deane de Abreu Sá Diniz**  
**Mônica Celeida Nogueira Rabelo**  
(Organizadoras)

### **Universidade de Brasília - UnB**

Reitora: Márcia Abrahão Moura  
Vice-Reitora: Enrique Huelva

### **Faculdade UnB Planaltina - FUP**

Diretor: Marcelo Ximenes Aguiar Bizerril  
Vice-Diretor: Reinaldo José de Miranda Filho

### **Projeto Gráfico e Diagramação:**

Adriano de Menezes

FUP - UnB

**Brasília**  
**2017**

Catálogo na Fonte  
Elaborada por: Helionidia Carvalho de Oliveira – CRB 1/1580

---

U58f      Universidade de Brasília/ Faculdade UnB Planaltina  
FUP 10 anos: um campus por inteiro / Regina Coelly  
Fernandes Saraiva, Janaína Deane de Abreu Sá Diniz e Mônica  
Celeida Rabelo Nogueira; Organizadoras. Brasília: FUP-UnB,  
2017. 79 p.

ISBN 978-85-92912-02-4

1. Faculdade Planaltina (Universidade de Brasília). 3. História  
acadêmica. 4. Atividade acadêmica. I. Saraiva, Regina Coelly  
Fernandes. II. Diniz, Janaína Deane de Abreu Sá. III. Nogueira,  
Mônica Celeida Rabelo. IV. Universidade de Brasília (UnB). V.  
Faculdade UnB Planaltina (FUP). VI. Título.

CDU (2ed.)378.4

---

A reprodução total ou parcial desta obra é permitida desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*

## Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>FUP: da criação à consolidação de um <i>campus</i></b> Luís Antônio Pasquetti e Elizabeth Maria Mamede da Costa	<b>11</b>
<b>A importância da extensão universitária para a integração e adaptação acadêmica</b> Ivonaldo Vieira Neres	<b>48</b>
<b>FUP 10 + 10</b> Marcelo Bizerril	<b>71</b>
<b>Sobre os autores</b>	<b>79</b>

## Apresentação

É uma alegria celebrar os 10 anos da Faculdade UnB Planaltina, carinhosamente conhecida por sua sigla, FUP. Ao longo desse período, a FUP se consolidou como um *campus* por inteiro, não apenas pela ampliação de sua infraestrutura, que hoje inclui alojamento estudantil, restaurante universitário, laboratórios, edifícios de sala de aula, mas também porque nos constituímos em uma comunidade acadêmica com 1.113 estudantes, em diversos cursos de graduação e pós-graduação, 109 professores e 52 servidores técnico-administrativos, com destacada atuação na pesquisa e na extensão.

Afirmamos que a FUP é um *campus* pelo fator que entendemos ser central na definição da própria universidade: nós formamos uma comunidade acadêmica na diversidade. Na diversidade de áreas de conhecimento que se articulam no cotidiano de nossos cursos de graduação e pós-graduação. Na diversidade entre nós, de posicionamentos, visões de mundo, expectativas de futuro. Na diversidade de atividades que mobilizamos no exercício do ensino, da pesquisa e da extensão. Diversidade que vimos gerindo em espaços democráticos de discussão e pactuação de nosso destino comum. Diversidade que faz da FUP um espaço para a gestação do novo, aberto às experimentações, aos trânsitos entre disciplinas, paradigmas, territórios (físicos e simbólicos).

Os cursos da FUP têm se beneficiado dessa cultura institucional. Sabemos que todos os cursos do *campus* são interdisciplinares e são cursos que formam novos sujeitos: professores para atuarem especificamente em escolas rurais, professores para atuarem nas interfaces entre as ciências da natureza, gestores com foco no agronegócio, de um lado, e nas interfaces entre sociedade e meio ambiente, de outro. Profissões que há pouco não existiam e em relação às quais nossos egressos se colocam praticamente como pioneiros no mercado de trabalho.

O desafio posto, então, é desenvolver entre esses estudantes, aspirantes a professores e gestores, uma extraordinária capacidade de articulação de conteúdos e iniciativa para transformar esses mesmos conteúdos em prática profissional. É precisamente nesse ponto que se torna evidente a importância da aprendizagem em um espaço nutrido pela diversidade - ou uma universidade, porque é disso que estamos falando.

Afinal, é na diversidade - cujas expressões nem sempre são destituídas de tensões, contradições e impasses - que aprendemos sobre a complexidade, aprendemos o respeito e a curiosidade pelo outro, aprendemos a dialogar, aprendemos que as respostas para problemas fundamentais na contemporaneidade não estão prontas, mas que é preciso reunir elementos, analisá-los e rearticulá-los em novas sínteses, exigindo-nos criatividade e autonomia para construir novos caminhos. A FUP tem se constituído nesse espaço de aprendizagem - não apenas em nossas salas de aulas, mas para muito além delas. Juntos, vimos cumprindo com a função da universidade de formar novos sujeitos de direito, comprometidos com uma sociedade justa e solidária.

Com a intenção de parabenizarmos a FUP pelos seus 10 anos de vida, trazemos nesta publicação registros de experiências vivenciadas por professores, estudantes, técnicos e comunidade na intensidade das atividades que fazem pulsar a Universidade de Brasília em Planaltina. Três textos assinados por professores e um técnico da FUP, compõem esta publicação. Os textos traduzem e analisam os passos dados pela Faculdade UnB Planaltina em uma década de vida.

O primeiro artigo da coletânea, assinado pelos professores Luís Antônio Pasquetti e Elizabeth Maria Mamede da Costa, oferece um histórico do *campus* e suas conquistas mais recentes, entre os anos de 2012 e 2016. O segundo artigo, do

servidor técnico-administrativo, Ivonaldo Vieira Neres, reflete sobre os desafios da integração e adaptação acadêmica de estudantes em nível de graduação e, a partir do relato e análise de experiências desenvolvidas na FUP, afirma a importância das atividades de extensão nesse processo. Por fim, o professor Marcelo Bizerril, no último artigo, convida o leitor a vislumbrar o futuro do *campus*, tendo em vista os desafios postos às universidades no século XXI.

Foram selecionadas também fotografias que registram parte da história da Faculdade UnB Planaltina: aulas, encontros, atividades acadêmicas, ações de extensão, presença da comunidade e outros momentos que narram, por meio de imagens, o dia a dia do *campus*.

Nesta publicação comemorativa, convidamos a todos a lembrar essa caminhada conjunta e desejamos vida longa à FUP!

Regina Saraiva, Janaína Diniz e Mônica Nogueira  
(docentes da FUP)



Darcy Ribeiro. Foto: Acervo SECOM/UnB.



*Visão panorâmica do campus Darcy Ribeiro, UnB. Foto: Acervo SECOM/UnB.*



*Visão panorâmica da Faculdade UnB Planaltina (FUP). Foto: Roberto Fleury, SECOM/UnB, 2008.*

# FUP: da criação à consolidação de um *campus*

Luís Antônio Pasquetti  
e Elizabeth Maria Mamede da Costa

O presente artigo oferece um panorama da Faculdade UnB Planaltina (FUP), com ênfase sobre os dados relativos aos anos 2012-2016, anos dedicados à consolidação do primeiro *campus* fora da sede da Universidade de Brasília. Além de dados gerais, o artigo oferece a indicação dos principais resultados e desafios na ocasião do aniversário de 10 anos desse, que já é um *campus* por inteiro.

## 1. Histórico

A Faculdade UnB Planaltina (FUP) foi criada em 16 de maio 2006, no âmbito de um plano de expansão da Universidade de Brasília (UnB), anterior ao programa de expansão do Governo Federal, o REUNI.

A FUP tem como finalidade oferecer formação em nível superior, produzir, integrar e difundir conhecimento nas áreas de educação, gestão, do meio ambiente e do meio rural brasileiro, atenta à realidade e cultura regionais e comprometida com o desenvolvimento territorial e sustentável de Planaltina e entorno.

No ano de sua criação, constituiu dois cursos de graduação: Licenciatura em Ciências Naturais Diurno (CND) e Gestão do Agronegócio (GeAgro). Nos dois anos seguintes, três novos cursos foram criados: Licenciatura em Ciências Naturais Noturno (CNN), Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) e Gestão Ambiental (GAM).

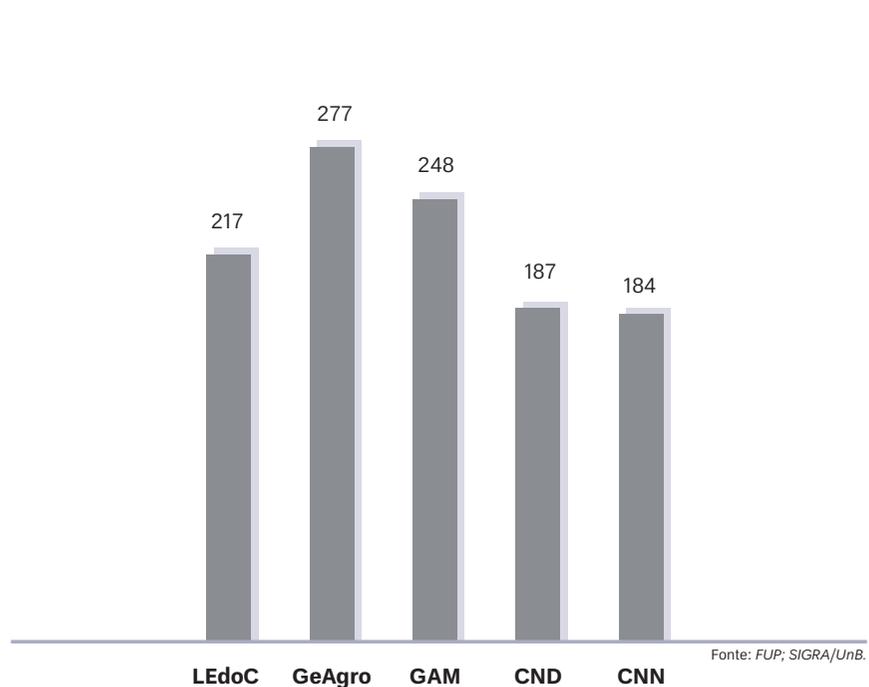
A partir de 2010, iniciou a formatura das primeiras turmas de graduação e a criação de cursos de pós-graduação, entre acadêmicos e profissionais.

## 2. Ensino de graduação

A FUP conta hoje com cinco cursos de graduação: Bacharelado em Gestão do Agronegócio (GeAgro), Bacharelado em Gestão Ambiental (GAM), Licenciatura em Ciências Naturais diurno (CND), Licenciatura em Ciências Naturais noturno (CNN) e Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC). Juntos, esses cursos oferecem 420 vagas anuais para o ensino superior, nos turnos diurno, noturno e integral - no caso da LEdoC.

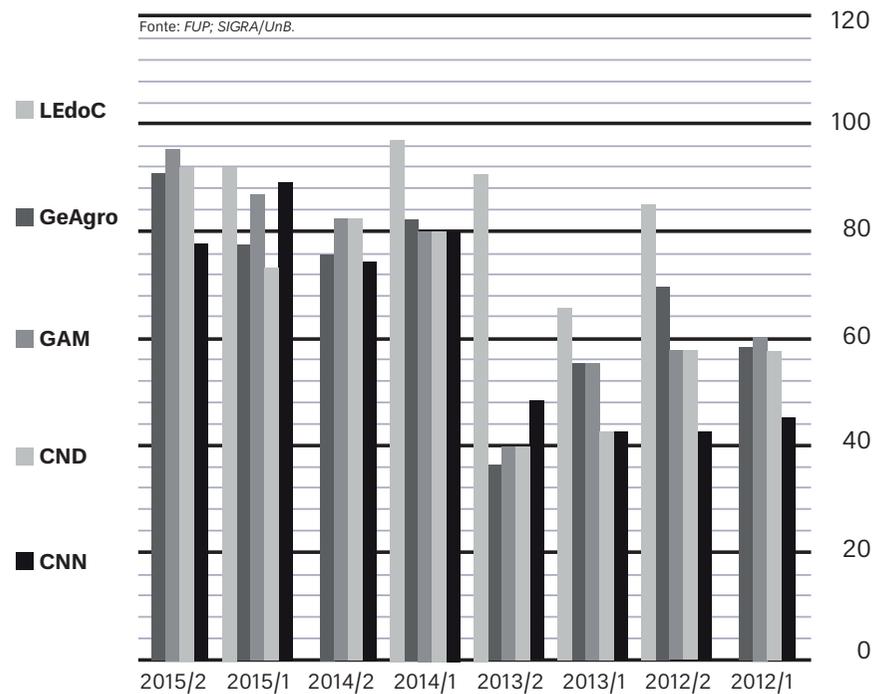
Em 2016, os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da FUP somavam 1.113 indivíduos, de acordo com dados do Sistema de Graduação (SIGRA) da UnB, tabulados pela equipe da FUP. Abaixo, segue a distribuição desses estudantes por curso.

**Gráfico 1 - Número de estudantes em cursos de graduação da FUP, em dezembro 2016**



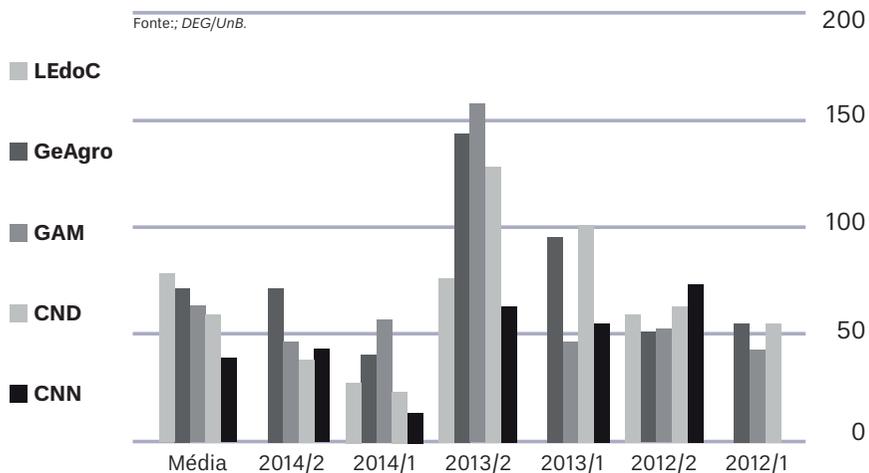
A FUP apresenta índices crescentes de preenchimento das vagas que oferece em cursos de graduação, tendo chegado à média de 89%, em 2015.

**Gráfico 2 - Percentual de vagas preenchidas em cursos de graduação da FUP, em novembro de 2015**



Atualmente a FUP também é uma das unidades acadêmicas da UnB com as melhores taxas de sucesso - que é a relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes nos cursos de graduação.

**Gráfico 3 - Taxa de sucesso em cursos de graduação da FUP, 2012-2014**



Os cursos de graduação da FUP são todos cursos interdisciplinares - uma tônica do *campus*, que se reflete também na configuração de seus programas de pós-graduação. Além de oferecerem uma formação interdisciplinar, são cursos que têm contribuído para a constituição de novas profissões, em atendimento a demandas sociais, nas áreas da educação e da gestão do meio ambiente e do meio rural brasileiro.

Os cursos de graduação da FUP têm sido bem avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) - dos cinco cursos, quatro têm nota 4 e Gestão do Agronegócio alcançou a nota 5 no ENADE de 2009.

Entre os anos de 2012 e 2014, estudantes de Gestão Ambiental foram contemplados pelo Programa de Graduação Sanduíche, do Ciências Sem Fronteiras, iniciativa do Governo Federal para favorecer a mobilidade estudantil, inclusive em universidades no exterior. Todos os estudantes da FUP beneficiados pelo programa realizaram seus intercâmbios em universidades no exterior, notadamente o Canadá.

Os cursos de gestão ensinaram a constituição de duas empresas juniores, que cumprem importante papel no treinamento profissional dos estudantes.

Embragea	Resultagro
<p>Área de atuação: Gestão Ambiental Ano de inserção no mercado: 2009</p> <p><b>Serviços</b>                      Consultoria em meio ambiente                      Certificação Ambiental                      Neutralização de Carbono                      Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto                      Plano de manejo                      Programa de Gerenciamento de Resíduos de Recursos Hídricos e de Áreas Protegidas                      Políticas Públicas                      Tecnologias ecológicas                      Elaboração de relatórios                      Educação Ambiental                      Sistemas de Gestão Ambiental</p>	<p>Área de atuação: Gestão de Agronegócio Ano de inserção no mercado: 2009</p> <p><b>Serviços</b>                      Planejamento de novos negócios                      Consultoria e avaliação de processos de gestão                      Avaliação de processos logísticos                      Pesquisas mercadológicas                      Implementação modelos de gestão da qualidade</p>

Os egressos desses cursos têm assumido postos de trabalho nos setores público e privado, inclusive em cargos de coordenação de equipes e de direção de escolas - no caso de egressos das licenciaturas. Em 2013, o concurso da Secretaria de Educação do Distrito

Federal (SEDF) passou a incluir cinco vagas para Licenciados em Ciências Naturais, passo importante no reconhecimento desse professor, cuja formação interdisciplinar oferece aos estudantes do ensino básico e fundamental uma visão global sobre as ciências e o meio ambiente.

Um bom contingente de egressos também tem seguido com a formação acadêmica, em programas de pós-graduação na FUP, em outras unidades acadêmicas da UnB ou demais universidades brasileiras.

#### 4. Pós-Graduação

A FUP conta com quatro cursos de mestrado e um de doutorado, além de cursos de especialização e a presença significativa de professores, como docentes ou coordenadores, em programas de pós-graduação nos demais *campi* da UnB. São programas da unidade:

**a) Programa de Pós-Graduação em Ciências Materiais (PPG-CIMA), Mestrado Acadêmico:** criado em 2011, tem como público graduados em física, química, engenharias e áreas afins. Visa a formação de pesquisadores de alta qualidade científica e competência para atuação no setor de produção, desenvolvimento, inovação (biotecnológica e ambiental) e processamento de materiais, além da formação de docentes para o magistério em instituições de ensino superior.

**b) Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPG-MADER), Mestrado Acadêmico:** criado em 2012, tem como público graduados em cursos de ciências naturais, ciências humanas e sociais, ciências sociais aplicadas e áreas afins. Visa a formação interdisciplinar de profissionais, pesquisadores, docentes e gestores de políticas públicas de alta qualidade científica e competência para atuação na integração de processos produtivos e ecológicos, na construção de conhecimento interdisciplinar em desenvolvimento rural sustentável, com foco nos impactos do atual modelo agropecuário, na organização, fomento e gerenciamento da sociobiodiversidade, promovendo o acesso à educação, capacitação e assistência técnica e a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento rural.

**c) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública (PPG-GP), Mestrado Profissional:** criado em 2013, o programa é resultado da interação entre as áreas de Administração, Economia, Engenharia, Ciências Sociais e Políticas. Apresenta uma estrutura de ensino e pesquisa que integra diferentes frentes de atuação na Gestão Pública das Políticas Públicas no Território. Por meio de incentivo ao desenvolvimento de habilidades analíticas e avaliativa, o PPG-GP visa a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação.

**d) Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPG-CA), Mestrado e Doutorado:** criado em 2014, é o primeiro programa com doutorado na FUP. Visa, portanto, formar mestres e doutores com habilidades e competências para desenvolver, implementar e utilizar diferentes tecnologias ambientais, de modo a avaliar e monitorar diferentes efeitos das atividades antrópicas sobre o ambiente natural, urbano, rural e humano. O PPG-CA também pretende formar professores e pesquisadores capazes de ingressar nas instituições de ensino superior e de pesquisa do Brasil e exterior. Pautado na pesquisa aplicada, o PPG-CA direciona sua atuação para a resolução das demandas da sociedade, por meio de projetos e pesquisas que melhorem as relações do homem com o meio ambiente.

Entre os anos de 2013 e 2015, a FUP ofereceu ainda quatro diferentes cursos de pós-graduação *Lato sensu*.

**Desenvolvimento e relações sociais no campo:**  
diversidade e interculturalidade dos povos originários, comunidades tradicionais e camponesas do Brasil  
**Matriculados:** 30  
**Período:** 2013 - 2015

**Residência Agrária:**

matrizes produtivas da vida no campo - formação em cooperação, agroecologia e cultura com ênfase na organização social

**Matriculados:** 42

**Período:** 2014 - 2015

**Educação do Campo para o trabalho interdisciplinar na área de Ciências da Natureza e Matemática.**

**Matriculados:** 41

**Período:** 2014 - 2016

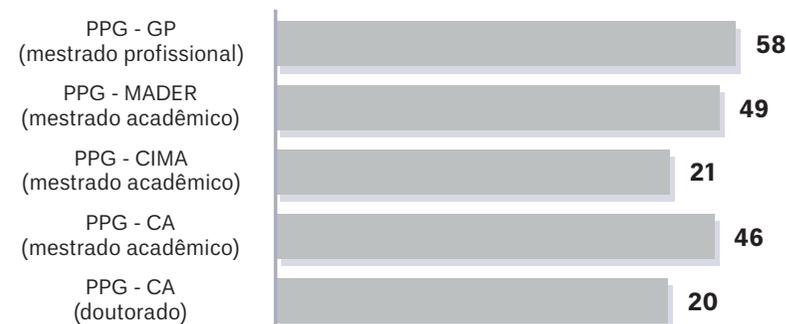
**Curso de aperfeiçoamento em docência na socioeducação**

**Matriculados:** 550 professores do Distrito Federal (100), Bahia (50), Maranhão (50), Minas Gerais (75), Pará (50), São Paulo (100), Rio de Janeiro (75) e Rio Grande do Sul (50).

**Período:** 2014 - 2015

Em 2016, o número total de estudantes nos cursos de pós-graduação da FUP correspondia a 194 - não incluídos os estudantes de Especializações.

**Gráfico 4 - Número de estudantes nos cursos de pós-graduação da FUP, em dezembro de 2016**



Fonte: FUP e SIPPOS/UnB

Além dos programas próprios, a FUP integra ativamente outros dois programas de pós-graduação multiunidades acadêmicas: o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPG-EC), Mestrado Profissional, e o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (PPG-DS), Mestrado Profissional, Área de Concentração em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais.

## 5. Pesquisa

A FUP tem se firmado como um importante polo de produção de conhecimento nas áreas Educação e Linguagens, Ciências Exatas, Ciências Sociais Aplicadas e Tecnologias, Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Vida e da Terra.

A relevância dessa produção científica pode ser verificada na liderança e participação de pesquisadores da FUP em fóruns, redes e grupos de pesquisas nacionais e internacionais, mas também na diversidade e no número de publicações anuais que comunicam seus esforços de pesquisa.

Desde a graduação, em todos os cursos da FUP, estudantes têm sido estimulados à iniciação científica. Tais esforços têm gerado resultados que se revelam em menções honrosas e premiações de trabalhos de estudantes da FUP em congressos científicos diversos, além do crescente número de egressos que seguem para programas de pós-graduação.

Cerca de 40% dos professores da FUP atuam na pós-graduação - em programas da FUP, de outras unidades acadêmicas da UnB ou de demais universidades brasileiras. Esses pesquisadores da FUP têm liderado projetos de pesquisa, com o apoio das principais agências de fomento à pesquisa no Brasil e no exterior, como CNPq, CAPES, FINEP, Fundação Agropolis (França). Também têm se destacado com pesquisas avançadas nos mais diferentes campos do conhecimento, respondendo a desafios da sociedade brasileira e global, do planejamento urbano ao desenvolvimento rural sustentável, da nanotecnologia à paleontologia.

## 6. Extensão

A FUP destaca-se por suas relações com a sociedade. Diversos programas, projetos e cursos de extensão são desenvolvidos ano a ano, de forma colaborativa com atores sociais de Planaltina e entorno, além de estados da área nuclear do bioma Cerrado.

As ações recobrem temas diversos, com ênfase nas áreas de educação e meio ambiente, com uma forte vinculação com os territórios em que se realizam. Em 2016, os Projetos de Extensão Continuada (PEACs) da FUP somavam 16 projetos. Atividades formativas (minicursos e cursos) e eventos educativos, esportivos e culturais também compõem a diversificada carteira de ações de extensão da FUP.

Parte dessas ações e projetos de extensão se realiza por meio de laboratórios e núcleos de extensão e pesquisa criados nos últimos anos, com o apoio de instituições de fomento, como CNPq e CAPES. Além das atividades formativas e de intervenção social em diferentes localidades, esses núcleos e laboratórios constituem-se em importantes espaços de interlocução da comunidade acadêmica da FUP com órgãos de governo, organizações da sociedade civil e movimentos sociais, com especial atenção à construção, implementação e avaliação de políticas públicas.

Por fim, as Semanas Universitárias, a cada ano, revelam toda a diversidade e força extensionista de nossa comunidade acadêmica. As edições anuais das Semanas Universitárias têm tido, em média, 30 atividades - entre oficinas, seminários, mesas redondas, exposições sobre temas diversos - que movimentam o *campus*, atraindo o público interno e externo à FUP.

## 7. Infraestrutura

Nos últimos três anos, a FUP avançou de forma significativa no estabelecimento da infraestrutura necessária para acomodar o seu crescimento acadêmico. Foram realizadas:

- a) obras de calçamento e iluminação;
- b) finalização do alojamento, com capacidade para o acolhimento de 70 pessoas;
- c) construção do Prédio da Pesquisa, com área de 604 m<sup>2</sup>;
- d) construção do Módulo de Equipamentos e Serviços Poliesportivos (MESP), um ambiente multiuso, propício para a instalação do Restaurante Universitário da FUP, da quadra de esportes e outros. Capaz de comportar até 1.656 pessoas, com uma área total de 950,60 m<sup>2</sup>.

A FUP também já conta com um grande número de laboratórios de apoio ao ensino de graduação e de pesquisa e extensão.

Laboratório de Análise e Monitoramento Ambiental  
Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências 1 (LAPEC 1)  
Laboratório de Apoio e Ensino de Ciências 2 (LAPEC 2)  
Laboratório de Computação Científica  
Laboratório de Educação e Comunicação Comunitária  
Laboratório de Física e Geociências 1  
Laboratório de Física e Geociências 2  
Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais e Metodologia Qualitativa (LaPICS)  
Laboratório de Qualidade e Segurança de Produtos Agrícolas e Alimentar  
Laboratório Multiusuário de Nanociência Ambiental e Aplicada (LNAA)  
Laboratório Multiusuário de Síntese de Materiais Micro e Nanoestruturados (LNMAT)  
Observatório das Metrópoles - Núcleo Brasília  
Laboratório de Ensino de Biologia 1  
Laboratório de Ensino de Biologia 2  
Laboratório de Ensino de Química 1  
Laboratório de Ensino de Química 2  
Laboratório de Informática  
Laboratório de Informática – Casa Digital  
Laboratórios de Artes - Teatro

## 8. Comunidade acadêmica

A comunidade acadêmica da FUP tem crescido e se diversificado, ano a ano, somando, hoje, 1.307 estudantes matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação. A equipe docente soma 109 professores, dos quais 104 doutores e 5 mestres, de diferentes áreas do conhecimento. Muitos são também os professores que já realizaram estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior.

Os servidores técnico-administrativos somam 52 profissionais. A FUP tem também estimulado e apoiado a continuidade da formação desses profissionais, especialmente por meio do Mestrado Profissional em Gestão Pública.

## 9. Gestão democrática e participativa

A Gestão Democrática e Participativa é vivenciada pela comunidade acadêmica da FUP como um princípio político-pedagógico transversal ao cotidiano do *campus*, envolvendo seus diferentes segmentos, esferas e atividades, na promoção de uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

Os estudantes encontram-se organizados em Centros Acadêmicos e têm assentos em todas as instâncias deliberativas e consultivas da unidade. Os CAs também são espaços importantes de convívio e organização dos estudantes da FUP, inclusive em articulações com instâncias nacionais de representação estudantil.

**CACINA:** Centro Acadêmico de Ciências Naturais

**CAGeAgro:** Centro Acadêmico de Gestão do Agronegócio

**CAGeAm:** Centro Acadêmico de Gestão Ambiental

**CALED:** Centro Acadêmico de Licenciatura em Educação do Campo

A FUP conta ainda com um Conselho Comunitário criado em 13 julho de 2012, pelo ato nº 19/2012 do Conselho Universitário (CONSUNI). Entre suas atribuições destaca-se a colaboração na discussão de assuntos de interesse da comunidade e de ações, planos e projetos da FUP com impacto sobre Planaltina e entorno.

Recentemente, para dar maior eficiência à gestão do *campus*, a FUP aderiu à Gestão por Processos - uma tendência em termos de organização administrativa dos

setores público e privado. Trata-se de uma abordagem moderna da administração que se fundamenta na integração de pessoas, sistemas e processos. Diversos procedimentos de gestão também vêm sendo informatizados, para a melhoria no atendimento à comunidade acadêmica.

### **Composição do Conselho Comunitário da FUP**

Diretor (Presidente)  
Vice-Diretora (Vice-Presidente)  
Coordenador de Extensão  
Coordenador de Pesquisa  
Representante dos Estudantes  
Representante dos Servidores Técnico-Administrativos  
Representante da Reitoria  
Representante do Instituto Federal de Brasília (IFB)  
Representante da EMBRAPA Cerrados  
Representante da EMATER-DF  
Representante do MST  
Representante da Estação Ecológica de Águas Emendadas  
Representante do IBRAM  
Representante da Associação Mãe do Território Kalunga (AMK)  
Representante do Território Rural de Águas Emendadas  
Representante da Diretoria Regional de Ensino de Planaltina  
Representante da Diretoria Regional de Ensino de Sobradinho  
Representante da Secretaria Regional de Educação de Formosa - GO  
Representante da Universidade Estadual de Goiás (UEG)  
Representante da Gerência de Cultura de Planaltina  
Representante de Organizações Não Governamentais de Planaltina (1)  
Representante de Organizações Não Governamentais de Planaltina (2)  
Representante de Organizações Não Governamentais de Planaltina (3)  
Representante da Administração de Planaltina  
Representante da Administração de Sobradinho  
Representante do Conselho de Segurança de Planaltina  
Representante da Secretaria de Ciência e Tecnologia  
Representante da Associação Comercial e Industrial de Planaltina

### **Considerações Finais**

Ao longo dos últimos dez anos, a FUP ampliou a infraestrutura necessária ao crescimento da comunidade acadêmica e de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa e a pós-graduação também têm se desenvolvido com vigor no *campus*, projetando a FUP como um polo de produção de conhecimento nas áreas da educação e da gestão, com ênfase nas questões relativas ao meio rural e ao meio ambiente, com grande capacidade de articulação com outras unidades acadêmicas da UnB e demais universidades no Brasil e no mundo.

A interdisciplinaridade, que é uma opção e um elemento central da identidade da FUP, tem permitido a gestação de inovações no ensino, na pesquisa e na extensão, restando o desafio para os próximos anos de sistematizá-las e difundi-las nos espaços de intercâmbio e reflexão sobre o exercício acadêmico.

Todas essas conquistas são resultantes do trabalho coletivo da comunidade acadêmica da FUP, em diálogo constante com a sociedade. Fatores que tornaram a FUP, em 10 anos, um *campus* pulsante e pleno de possibilidades futuras.



*Professores e técnicos da Faculdade UnB Planaltina. Foto: Acervo da FUP, 2010.*



*FUP no desfile de 152 anos de Planaltina. Foto: Joaquim de Oliveira, 2011.*



*FUP no desfile de 152 anos de Planaltina. Foto: Joaquim de Oliveira, 2011.*



*Reunião da Direção com a equipe técnica da FUP. Foto: Joaquim de Oliveira, 2011.*



*Time da FUP no campeonato de futebol de Planaltina. Foto: Joaquim de Oliveira, 2007.*



*Oficina de mamulengo na FUP. Foto: Isabela Lyrio, SECOM/UnB, 2009.*



*Formatura dos estudantes da Licenciatura em Ciências Naturais/FUP. Foto: Fábio Tito, SECOM/UnB, 2010.*



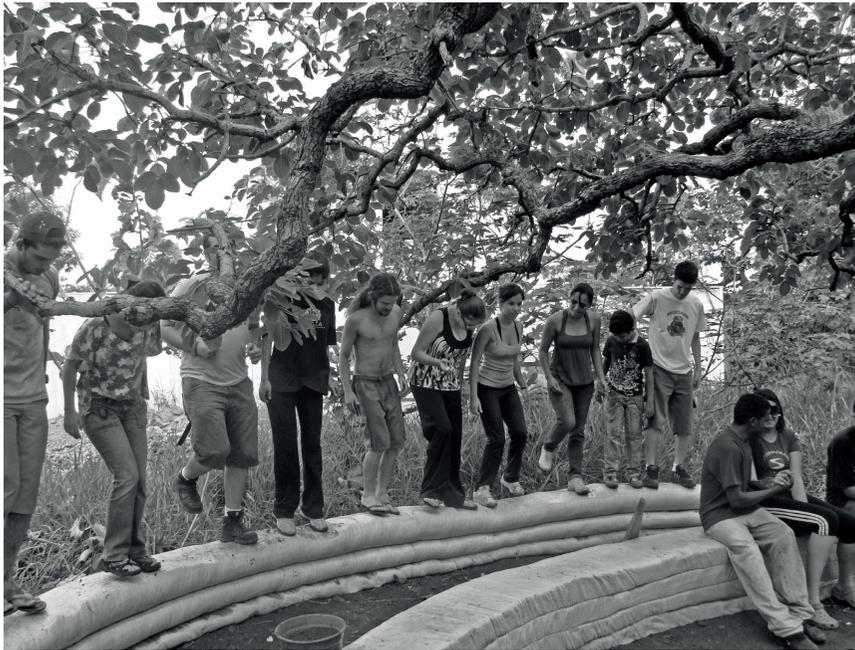
*Professores e técnicos na formatura dos estudantes dos cursos Gestão do Agronegócio e Licenciatura em Ciências Naturais da FUP. Foto: Márcio Tito, SECOM/UnB, 2010.*



*Estudantes do curso Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC)/FUP. Foto: Regina Saraiva, 2012.*



*Estudantes do curso Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC)/FUP. Foto: Regina Saraiva, 2012.*



*Construção da Praça Rebendolengue na FUP. Foto: Joaquim de Oliveira, 2010.*



*Estudantes do curso Gestão do Agronegócio/FUP. Foto: Acervo FUP, 2010.*



*Aula do curso Licenciatura em Ciências Naturais/FUP. Foto: Acervo FUP, 2011.*



*Aula da Licenciatura em Educação do Campo/FUP. Foto: Acervo FUP, 2012.*



*Festa junina da FUP. Foto: Acervo FUP, 2010.*



*Trilha interpretativa em fragmento de Cerrado na área externa da FUP. Foto: Daiane Souza, SECOM/UnB, 2009.*



Protesto de estudantes na FUP. Foto: Roberto Fleury, SECOM/UnB, 2007.



Estudantes na greve de professores. Foto: Acervo FUP, 2012.



*Estudantes de cursos diversos da FUP. Foto: Roberto Fleury, SECOM/UnB, 2008.*



*Inauguração da Unidade de Ensino Acadêmica – UAC/FUP. Foto: Alexandra Martins, SECOM/UnB, 2011.*



Panorâmica da sala de professores na FUP. Foto: Leandro Evangelista, 2010.

## A importância da extensão universitária para a integração e adaptação acadêmica

Ivonaldo Vieira Neres

### Introdução

As últimas décadas têm se destacado como períodos consecutivos de constantes mudanças na educação superior brasileira devido ao aumento do número de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas no país, bem como à implantação de políticas públicas voltadas ao ensino superior público como, por exemplo, a regulamentação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/0, de 1996) e o programa para a expansão e reestruturação das universidades federais (REUNI), criado em 2007. Dentro desse contexto, o ensino superior brasileiro passou por várias transformações, diversificação e ampliação, demandando cada vez mais ações estratégicas voltadas ao apoio, adaptação e integração acadêmica dos alunos ingressantes.

Segundo Evanisa et al. (2013), a LDB ofereceu dispositivos que permitiram uma ampla diversificação do sistema de ensino superior, possibilitando o acesso ao ensino de estudantes de camadas sociais desfavorecidas e, portanto, as instituições de ensino superior passaram a ter alunos com realidades social e educativa diferentes. Dessa forma, torna-se necessário pensar como as atividades de extensão podem ser usadas como ferramentas estratégicas para a adaptação e integração acadêmica dos alunos recém-ingressados nos cursos de graduação.

Dentro dessa conjuntura das mudanças, expansão e diversificação do ensino superior, se insere a Faculdade UnB Planaltina - FUP, primeiro *campus* descentralizado da Universidade de Brasília - UnB, criado por meio do Plano de Expansão da UnB de 2005. Dentro desse Plano, o *campus* de Planaltina foi o primeiro a ser inaugurado, no dia 16 de maio de 2006. Após a adesão da UnB ao REUNI em 2007, a FUP aumentou

sua infraestrutura física e ampliou o número de vagas nos cursos de graduação e pós-graduação. Ao longo de sua trajetória acadêmica, a instituição vem crescendo e atualmente conta com cinco cursos de graduação, quatro cursos de mestrado e um doutorado, além da realização de quatro cursos de especialização. Dentre esses avanços destaca-se também o número de alunos formados e várias pesquisas realizadas na FUP ligadas a setores diversos, como: ciências ambientais, educação, gestão e políticas públicas. Segundo Neres (2015), de 2006 a 2014 a FUP formou aproximadamente 597 alunos de graduação e 102 alunos nos cursos de pós-graduação.

Apesar dos resultados positivos alcançados nos últimos 10 anos, no ensino, na pesquisa e na extensão, a FUP ainda enfrenta vários problemas, dentre eles a falta de recursos financeiros para investir na integração acadêmica, no fortalecimento, modernização e desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Embora esses problemas afetem a UnB como um todo e outras IES no Brasil, esse trabalho tem como objetivo identificar a importância da extensão para a adaptação e integração acadêmica dos alunos nos cursos da FUP. A metodologia adotada nesse trabalho se baseou em revisão de literatura, com consulta às bases de dados SciELO, CAPES e Repositório Institucional da Universidade de Brasília.

### **Oportunidades a partir da extensão universitária na FUP**

A extensão é um dos pilares do ensino universitário e uma atividade que pode contribuir com diversas áreas do conhecimento, inclusive com a adaptação e integração acadêmica dos alunos ingressantes nos respectivos cursos, desde que seja exercida também com esse foco. Para isso é necessário contar com apoio financeiro suficiente, infraestrutura adequada e recursos humanos. O relatório do Decanato de Extensão (DEX) da UnB (2009) aponta uma série de dificuldades para a realização das atividades de extensão em todas as unidades da universidade. De modo específico o *campus* de Planaltina ainda enfrenta problemas com a insuficiência de recursos financeiros, falta de infraestrutura adequada para as atividades de extensão e necessidade de alocação de recursos humanos para fazer a gestão das atividades de extensão com foco na adaptação acadêmica dos estudantes e o assessoramento às coordenações.

Diversos programas, projetos e cursos de extensão são desenvolvidos ano a ano na FUP de forma colaborativa com diversos atores sociais de Planaltina e entorno, além de estados da área nuclear do bioma Cerrado. Outros temas diversos também têm sido abordados, com ênfase nas áreas de educação e meio ambiente, como: a criação do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS), do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET), ambos com o apoio do CNPq e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), assim como as atividades propostas durante as edições da Semana de Extensão (SEMEX), atualmente incluídas na programação da Semana Universitária. O relatório FUP, Um Campus por Inteiro, UnB (2016), mostra a boa atuação da extensão, mas é perceptível a falta de projetos aplicados a temas como adaptação dos estudantes aos respectivos cursos e integração acadêmica. Segundo os resultados realizados na SEMEX por Caixeta et al. (2011), tem sido muito importante para a comunidade acadêmica os esforços empenhados pelos coordenadores e colaboradores da extensão na FUP, bem como o legado que os coordenadores antecessores deixaram como contribuição desde a criação do *campus*.

Contudo, ainda são poucos os projetos realizados na FUP que busquem levantar informações acerca da realidade dos cursos e dos alunos como o realizado por Caixeta et al. (2011), que desenvolveram um conjunto de atividades extensionistas que tiveram como objetivos: a) conhecer a vida profissional dos egressos da FUP; b) identificar as necessidades de formação continuada dos alunos egressos; c) identificar novas demandas do mercado de trabalho educacional e d) prover oportunidade de contínua vinculação do aluno egresso com a universidade formadora.

Segundo Cruz et al. (2010), a extensão universitária pressupõe trabalhar o processo de formação universitária através de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social ao qual se está inserido. Adotando essa posição, é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o saber popular, construindo assim uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências. De acordo com o Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília (UnB, 2011), a extensão tem como objetivo intensificar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, por meio de processo educativo, cultural e científico. Dentro dessa lógica prevista no Estatuto da UnB (2011) a extensão possui múltiplas facetas e um leque maior de aplicações indo de acordo com os interesses de cada IES.

A prática da extensão visando à integração acadêmica dos alunos com os cursos na FUP pode se tornar numa ferramenta importante e trazer vários benefícios para o ensino e a gestão acadêmica, como: conhecimentos críticos dos problemas sociais locais, interação, maior envolvimento entre os alunos, professores e a sociedade. De acordo com Pivetta et al. (2010), as atividades de extensão podem ser úteis para a integração e se refletem na qualidade do desempenho acadêmico capaz de favorecer a autoreflexão crítica, a emancipação teórico-prática e o significado de responsabilidade social proporcionado pela aproximação entre a universidade e a comunidade.

Segundo Freitas, Raposo & Almeida (2007), adaptação ao ensino superior é um processo complexo onde interagem tanto as variáveis pessoais como as variáveis acadêmicas e contextuais, repercutindo no desempenho acadêmico do estudante; já a integração acadêmica, segundo Teixeira, Castro & Zoltowski (2012) é um processo que influencia a adaptação de alunos de ensino superior ao ambiente acadêmico.

De acordo com Teixeira, Castro & Zoltowski (2012), a adaptação e a integração acadêmica são muito importantes, visto que o ingresso no ensino superior é um momento crítico que envolve uma série de fatores psicológicos que repercutem durante a vida acadêmica do aluno. As expectativas relacionadas ao curso são variadas e englobam vários aspectos, como: o interesse pela profissão, aptidões pessoais para o curso e sustentabilidade financeira que o indivíduo almeja para se manter e garantir o sustento de seus dependentes.

Teixeira, Castro e Picolo (2007) destacam que os estudos no campo da adaptação e integração à universidade têm focalizado, em grande parte, aspectos ligados à retenção ou evasão dos cursos superiores. Em geral, estes trabalhos têm destacado a importância dos aspectos de integração acadêmica e social para se compreender os comportamentos de evasão e permanência de estudantes nas universidades. Conhecer melhor a realidade vivida por esses jovens pode auxiliar os gestores em educação a identificar fatores associados não apenas à evasão escolar, mas também a outros aspectos do desenvolvimento psicossocial dos estudantes.

Segundo Pivetta et al. (2010), pensar as funções da universidade hoje, pautadas em princípios democráticos e transformadores, implica romper com paradigmas na

perspectiva de promover a ligação entre os diferentes saberes disciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, discute-se a extensão da FUP dentro do panorama de atividades da universidade moderna como instrumento importante na obtenção de informações úteis para subsidiar o ensino, a pesquisa e a gestão acadêmica como um todo, visto que a FUP carece de um sistema de gestão das atividades de extensão capaz de gerar banco de dados, processar informações e, ao mesmo tempo, oferecer feedback, permitindo conhecer em que medida essas atividades contribuem para a adaptação e integração dos alunos nos respectivos cursos.

Segundo Sousa Junior (2012), o levantamento de informações e o conhecimento das comunidades plurais no contexto da extensão têm um papel social indissociável da universidade e se tornam um instrumento de construção do conhecimento. Sousa Junior (2012) destaca ainda que a extensão na UnB em 2012 realizou projetos de grande relevância para a universidade como: a reedição do Festival Latino-Americano e Africano de Arte e Cultura (FLAAC) e o Festival Universitário de Música Candanga da UnB (FINCA). Esses são exemplos multidimensionais de como os projetos de extensão podem atuar em vários temas. Desse mesmo modo, pode-se elaborar projetos visando a integração e adaptação acadêmica dos alunos nos cursos, bem como levantar informações sobre as dificuldades encontradas pelos alunos para se manter nos cursos e para a inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Para se ter uma ideia, no trabalho de Caixeta et al. (2011) foram realizados vários debates envolvendo egressos e alunos evadidos dos cursos da FUP. Isso indica como as atividades de extensão podem contribuir no sentido de levantar informações acerca da realidade dos alunos, dos cursos e da instituição, como: situação dos cursos, quantidade de alunos formados, alunos evadidos e os respectivos motivos, número de alunos em condição de desligamento, quantidade de abandono de cursos, trancamento geral de matrícula e desempenho acadêmico. Essas informações podem ser abordadas e debatidas durante a Semana Acadêmica numa atividade conjunta, envolvendo todos os fóruns de curso, coordenações, Centros Acadêmicos (CAs), ou seja, a comunidade acadêmica como um todo na busca de soluções para melhorar a qualidade do ensino, reduzir o índice de evasão e promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho.

Segundo Sousa Junior (2012) a Semana Universitária da UnB de 2012, promovida pelo Decanato de Ensino de Graduação - DEG, fechou sua programação com destaque para a apresentação dos cursos de graduação, na qual, nessa mesma ocasião, a FUP teve uma participação efetiva na divulgação dos seus cursos de graduação nas escolas públicas de Planaltina-DF e cidades do entorno. Assim, essas atividades, quando ampliadas e utilizadas para fins de integração e adaptação, podem desencadear resultados importantes para a tomada de decisão no âmbito da FUP.

De acordo com Ribeiro (2011), a UnB constitui uma grande oportunidade de tentar reorientar todo o sistema universitário brasileiro, tratando-se de criar uma universidade totalmente inovadora. Evidentemente a UnB e a FUP, como partes indissociáveis, estão diante da possibilidade de criar novos instrumentos capazes de atender às necessidades presentes no ensino superior do Brasil. Podemos citar, por exemplo, as atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão e pesquisa sobre o mercado de trabalho agrícola da ESALQ/USP (2015). Os projetos de extensão desse grupo são desenvolvidos buscando acompanhar e avaliar o setor agropecuário do Brasil e a inserção dos alunos no mercado de trabalho nacional e internacional.

Outra iniciativa louvável que chama a atenção é a do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) que, segundo Loureiro & Oliveira (2014), criou o projeto de extensão "Conquiste sua vaga no mercado de trabalho" com o objetivo de levar conhecimentos aos jovens do ensino técnico que estão em busca de ingressar no mercado de trabalho pela primeira vez. O projeto aborda duas temáticas: preparação para entrevistas de emprego e elaboração de currículos. Para os voluntários, o projeto torna-se relevante por desenvolver a oralidade, diminuir o receio de falar em público e capacitá-los para trabalhar em equipe e manter boas relações interpessoais.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) foi mais ousada, ao criar, por meio de sua Coordenadoria de Extensão, um observatório de políticas públicas para mostrar como os projetos de extensão se relacionam com os projetos pedagógicos dos cursos (Feltre, 2015). No contexto da FUP, também apresentamos a seguinte questão: Como a ideia de criação de um observatório acadêmico pode vir a contribuir com a gestão acadêmica da FUP? Segundo Silva & Aguiar-Miranda (2011), os avanços surgidos na era da informática contribuíram para a necessidade de adaptação

às novas formas de trabalho na Universidade de Brasília e, dentro desse contexto, a FUP também tem a oportunidade de aderir a novas ideias e técnicas de gestão, por meio da extensão.

### Considerações finais

Certamente a ideia de criar um observatório na FUP para o diagnóstico dos cursos e para conhecer a realidade dos alunos irá contribuir muito, bem como reestruturar a extensão, criar grupos de trabalhos para avaliar e complementar as atividades de extensão que, além de levantar informações, pode também analisar, processar dados e manter num repositório eletrônico que sirva de fonte de informação para a pesquisa. Essas ações podem se desdobrar em estratégias para acompanhar o índice de evasão, pesquisar o mercado de trabalho dos cursos, verificar as possibilidades de convênios com a iniciativa privada, programas de intercâmbios, estágios remunerados e propor soluções para a gestão acadêmica.

### Referências

CAIXETA, J.E.; SILVA, R.O.; SANTOS, N.L.F.; FREITAS, L.S.; NASCIMENTO, P.O.; ANJOS, L.F.R. **Extensão Universitária:** espaço privilegiado para acompanhamento de egressos. O caso do curso de Ciências Naturais na Faculdade UnB Planaltina. XI Congresso Iberoamericano de Extensão Universitária, 22 a 25 Novembro, 2011.

CRUZ, B. P.A. et al. **Extensão Universitária e Responsabilidade Social:** 20 anos de Experiência de uma Instituição de Ensino Superior. XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro - RJ, 25 a 29 Setembro, 2010.

FELTRE, C. **As Atividades de Extensão e Suas Correlações Institucionais:** os Desafios de Um Observatório de Políticas Públicas. Participação, n. 28, 2015, p. 15-22.

FREITAS, H.C.N.M.; RAPOSO, N.A.V.; ALMEIDA, L.S. **Adaptação do estudante ao ensino superior e rendimento acadêmico:** Um estudo com estudantes do primeiro ano de

enfermagem. Revista Portuguesa de Pedagogia, 2007, Vol. 41, N. 1, p. 179-188.

HELENA MAIO DE BRUM, E. et al. **Adaptação Acadêmica dos Alunos da Psicologia do CESUSA ao Ensino Superior:** uma Proposta de Avaliação e Intervenção. Anais da VI Amostra Científica do CESUCA, 2013.

LOUREIRO, T.J.A.; OLIVEIRA, C.S.B. Conquiste Sua Vaga No Mercado de Trabalho, **Diálogos da Extensão**, Nova Cruz-RN, v.1, n.1, 2014, p. 70-72.

NERES, I. V. **Comparação do Perfil e da Situação Entre o Aluno Evadido e Egresso da Faculdade UnB de Planaltina - FUP.** Dissertação. Mestrado Profissional em Gestão Pública. Universidade. Brasília DF. 2015. .

PIVETTA, H.M.F.; BACKES, D.S.; CARPES, A.; BATTISTEL, A.L.H.T.; MARCHIORI, M. **Ensino, pesquisa e extensão universitária:** em busca de uma integração efetiva. Linhas críticas, Brasília-DF, v.16, n. 31, jul-dez/2010, p. 377-390.

RIBEIRO, D. **Universidade de Brasília:** Projeto de Organização, pronunciamento de educadores e cientistas. Brasília - DF: UnB, 2011.

SILVA, C.A.T.; AGUIAR-MIRANDA, N. **Gestão Universitária:** Estudos sobre a UnB. Volume I, Brasília-DF: UnB, 2011.

SOUSA JUNIOR, J.G. **Da Universidade Necessária à Universidade Emancipatória.** Brasília - DF: UnB, 2012.

TEIXEIRA, M.A.P.; CASTRO, G.D.; PICCOLO, L.R. **Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários:** Um Estudo Correlacional. Interação em Psicologia, Curitiba-PR, Vol. 11, n. 2, jul./dez 2007, p. 211-220.

TEIXEIRA, M.A.P.; CASTRO, A.K.S.S.; ZOLTOWSKI, A.P.C. **Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade:** Percepções. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, Porto Alegre-RS, Vol. 5, n. 1, Janeiro 2012, p. 69-85.

UnB. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **Bases do Planejamento Estratégico 2009 - 2012.** Universidade de Brasília - UnB. Brasília - DF, 2009.

\_\_\_\_ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - **Estatuto e Regimento Geral**, Brasília DF, Setembro 2011.

\_\_\_\_UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **FUP 10 anos:** um campus por Inteiro. Universidade de Brasília - UnB. Brasília - DF, Disponível em: [http://www.noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/2016\\_sumario\\_exec\\_10\\_anos\\_FUP.pdf](http://www.noticias.unb.br/images/Noticias/2016/Documentos/2016_sumario_exec_10_anos_FUP.pdf). Consulta realizada em 17/10/2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP. **Grupo de Extensão em Mercado de Trabalho.** Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ. Piracicaba - SP, 2015.



*Calourada da FUP, dedicada às crianças da cidade de Planaltina. Foto: Joaquim de Oliveira, 2010.*



*Festa do Divino e catira de Planaltina na X Semana de Extensão da UnB. Foto: Joaquim de Oliveira, 2010.*



*FUP nas escolas de Planaltina. Foto: Juliana Caixeta, 2012.*



*Oficina de papel reciclado na FUP. Foto: Acervo FUP, 2011*



3º Seminário de Agroecologia do Distrito Federal na FUP. Foto: Acervo FUP, 2012.



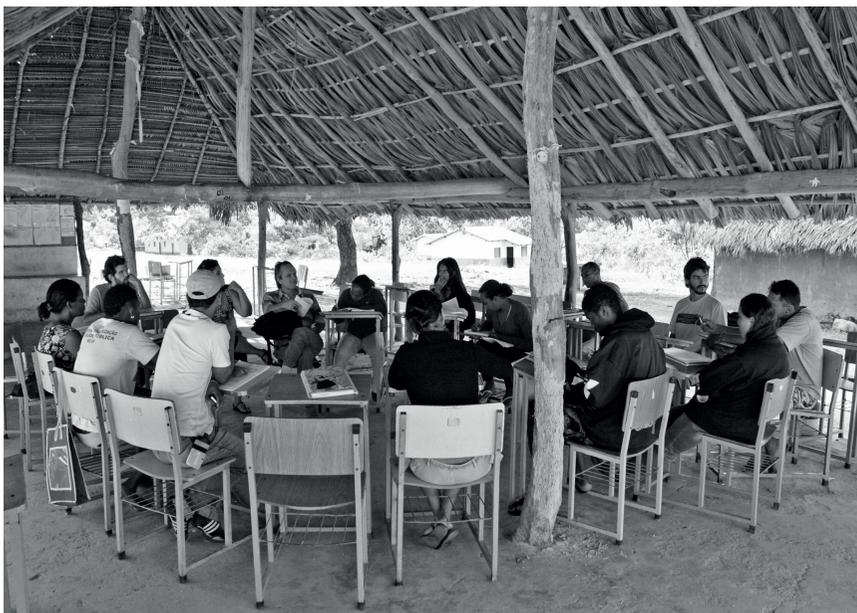
Atividade do Projeto Pesquisa com estudantes do CRAS de Planaltina. Foto: Acervo Projeto Pesquisa, 2011.



*Aula de Tai Chi Chuan com estudantes na FUP. Foto: Acervo FUP, 2012.*



*I Encontro de Iniciação Científica Junior da UnB, no auditório UAC da FUP. Foto: Acervo FUP, 2012.*



*Atividade de Tempo Comunidade da Licenciatura em Educação do Campo. Foto: Acervo FUP, 2009.*



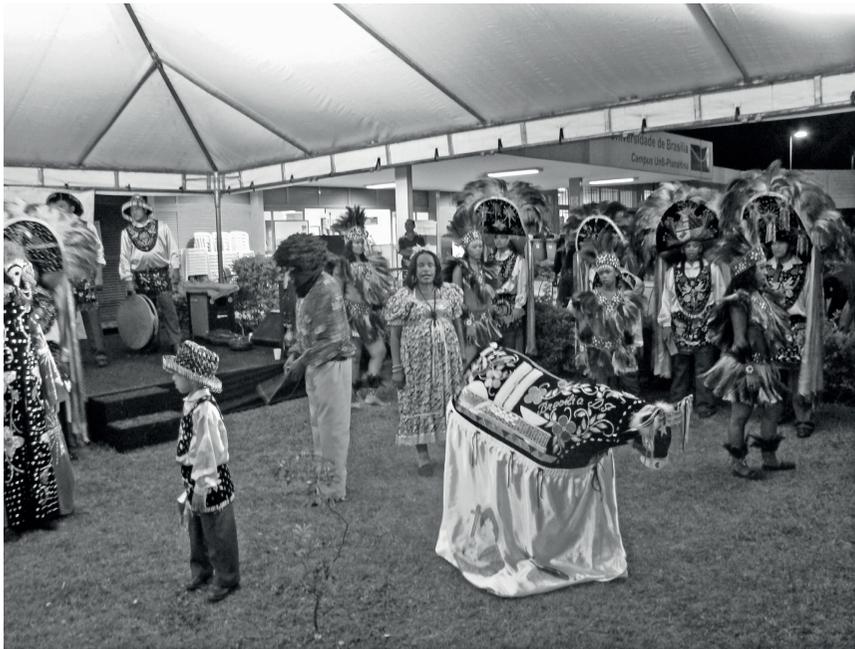
*III Seminário Cultura e Patrimônio em Planaltina. Foto: Acervo FUP, 2013.*



Atividade dirigida a prestadores de serviços de manutenção da FUP, na Semana Universitária. Foto: SECOM/FUP, 2015.



Projeto de extensão Educação no Parque Sucupira. Foto: Acervo Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira, 2010.



*X Semana de Extensão da UnB. Foto: Joaquim de Oliveira, 2010.*



*Homenagem aos professores e técnicos pioneiros da FUP, em evento de comemoração dos 10 anos do campus. Foto: SECOM/FUP, 2016.*

## FUP 10+10

Marcelo Bizerril

*É nos lugares pequenos que se fazem coisas grandes  
(Ditado Persa).*

Este texto é inspirado em uma palestra proferida por ocasião do aniversário de dez anos da Faculdade UnB Planaltina. Ali foram discutidos aspectos da história da FUP e de suas potencialidades para o futuro. Como já tive a oportunidade de discorrer sobre o processo de criação da FUP em outros textos (ver Bizerril & Le Guerrouê, 2012; Bizerril, 2013, 2015), buscarei aqui discutir as potencialidades da FUP à luz do cenário atual do debate sobre os papéis emergentes das universidades.

Não há dúvidas que a trajetória singular da FUP, marcada por mudanças imprevistas de percurso, foi essencial para que o *campus* assumisse a conformação atual. No entanto, passada a fase de implantação dos cursos de graduação e programas de pós-graduação, contratação do conjunto de servidores e construção da infraestrutura básica, é imprescindível projetar o futuro em uma perspectiva mais estratégica. Contudo, pensar a FUP nos próximos 10 anos implica considerar alguns enfoques e possibilidades. Nesse texto vamos considerar quatro dessas possibilidades.

A primeira possibilidade é ver a FUP como um *campus* universitário e considerar todos os elementos de sua dinâmica interna tais como o ensino, a pesquisa, a extensão, a relação com a comunidade local, a gestão, o convívio da comunidade acadêmica, as condições de estudo e de trabalho. Outro olhar é perceber a FUP como um dos quatro *campi* que compõem a Universidade de Brasília, e entender quais contribuições esse *campus* de características únicas – sobretudo por ser a unidade acadêmica mais diversa e interdisciplinar da UnB – pode trazer para o restante da universidade.

A terceira opção é analisar a FUP no contexto das universidades brasileiras, o que inclui tanto o conjunto das universidades mais antigas quanto os novos *campi*, construídos a partir do vigoroso processo de expansão desencadeado pelo REUNI (Nogueira et al., 2012). Cabe ressaltar que a FUP é um dos primeiros *campi* criados nesse contexto, pois

é inaugurada um ano e meio antes da implementação do REUNI (Moura et al., 2012), e é certo que a experiência do *campus* pode contribuir para o debate sobre a expansão que atinge um grande número de *campi* em todo o país. Nesse contexto também se pode considerar a relação da FUP com outros novos *campi* de características similares no que tange a visão interdisciplinar e complexa da atuação universitária, com destaque para a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A quarta possibilidade é entender a FUP no contexto das mais de 16 mil universidades existentes no mundo (Rauhvargers, 2011), as quais enfrentam, cada qual a seu modo e em seu contexto cultural específico, desafios por vezes similares, de tal forma que as soluções e alternativas encontradas em uma universidade podem servir ou interessar a outras, e a FUP não está (e não deve ficar) à parte desse processo. A internacionalização é um fato e um breve levantamento indica que a FUP tem laços, sobretudo por meio de seus professores em processos de formação no doutorado e pós-doutorado ou por meio de parcerias científicas, com um número significativo de universidades no mundo, em particular na Europa (França, Portugal, Holanda, Itália entre outros) e no continente americano (Estados Unidos, Canadá, México, Cuba, Chile, Argentina entre outros).

### Desafios para as universidades no século XXI

Diversos autores que discutem os desafios das universidades nesse século, sendo muitos deles ex-reitores de grandes universidades como Seabra-Santos & Almeida-Filho (2012), Mello (2011), Nóvoa (2013), Pedrosa (2014)<sup>1</sup>, pontuam as convergências da instituição universitária em meio a uma enorme diversidade de enquadramentos políticos, culturais, sociais, econômicos, civilizatórios. De fato, ainda que, dispersas pelo mundo,

as universidades apresentem grande variedade de formas de organização, interpretação dos objetivos e prioridades, e encaminhamento das missões, há diversos aspectos comuns e peculiares a esse tipo de instituição, como por exemplo: (i) apresenta-se como referência ética e moral para a sociedade; (ii) mantém relação direta com a juventude, que traz consigo valores como atualidade, jovialidade, busca da verdade, indignação; (iii) tem grande capacidade de auto renovação, o que tem mantido sua relevância ao longo dos séculos; (iv) é um espaço único do mundo moderno com autonomia para pensar e agir; (v) é um ambiente favorável à abordagem complexa e interdisciplinar dos problemas, tema tão relevante na atualidade.

Do ponto de vista histórico, instituições similares às universidades existiram desde o século IV a.C., na Grécia, Egito, Índia e no mundo Árabe. Tanto essas, quanto as universidades no modelo ocidental surgidas na Europa entre os anos 1000 e 1500, tiveram como missão principal o ensino. A pesquisa passa a ser considerada uma missão a partir do Relatório Humboldt que modifica a Universidade de Berlim no início dos anos 1800, a qual passa a ser considerada a primeira universidade moderna. A relação com a sociedade, também chamada de terceira missão das universidades, ou extensão universitária conforme a tradição latino-americana, se fortalece a partir da segunda metade do século XX. Já na virada para o século XXI, o Processo de Bolonha, que propõe um espaço europeu de ensino superior, fortalece definitivamente a ideia de internacionalização das universidades, o que alguns autores como Seabra-Santos & Almeida-Filho (2012) defendem ser a sua quarta missão.

Contudo, nos últimos 30 anos a universidade vem assumindo um papel central na discussão das questões mais prementes da sociedade, conforme preconizava Darcy Ribeiro (1986) ao se referir à Universidade de Brasília como instituição que deveria pensar o Brasil como um problema. Diversas demandas têm sido remetidas às universidades dentre as quais destaco: (i) projeção científica internacional; (ii) produção de conhecimento significativo; (iii) capacidade de dialogar com outros saberes e setores da sociedade; (iv) transferência tecnológica e atuação no setor produtivo e na economia; (v) formação profissional qualificada; (vi) formação cidadã e de lideranças; (vii) renovação da gestão pública; (viii) renovação de práticas pedagógicas e do ensino superior; (ix) redução das desigualdades sociais; (x) envolvimento com as questões locais e nacionais; (xi) promoção da sustentabilidade. Enfim, espera-se cada vez mais

que as universidades atuem fortemente no sentido de apoiar o contínuo processo de transformação da sociedade.

Tamanho desafio requer, além de muito trabalho, uma conformação institucional que possibilite a integração de saberes e um corpo de pessoas que abarquem tal diversidade de competências e de formas de entendimento dos problemas que se apresentam. Fica evidente que a concepção de universidade como centro de pesquisa, produtor de conhecimentos disciplinares, fechada em si mesma e isolando os seus próprios setores internos entre si, não pode atender a essas demandas. Em recente palestra na UnB, o ex-reitor da Universidade de Lisboa, professor António Nóvoa reforçou a ideia de que a legitimidade para intervir na sociedade deve vir da capacidade da universidade se autotransformar, transformação que já vinha sendo anunciada por Boaventura de Sousa Santos em seu livro "A Universidade do século XXI" (Santos & Almeida Filho, 2008).

A partir do cenário descrito, a FUP tem diante de si grandes possibilidades. Já traz a interdisciplinaridade em seu DNA a partir dos seus cursos, e da sua estrutura matricial que aproxima mais do que afasta os diferentes conhecimentos presentes no próprio *campus*. A diversidade acadêmica é incrivelmente alta misturando pessoas com grande conhecimento local da região onde se insere e da Universidade de Brasília com o de outras regiões do Brasil (como a Amazônia, por exemplo) ou com vasta vivência internacional. Associados àqueles de robusta formação tradicional acadêmica, há pessoas com profundas ligações a movimentos sociais e experiências junto a ONGs, como também a governos no âmbito regional, mas também na esfera federal. Alguns são pesquisadores com reconhecido impacto nacional e internacional, outros atuam na educação popular e são extensionistas experientes e competentes. Os servidores técnico-administrativos têm grande conhecimento da universidade, apresentam laços com a região onde se situa o *campus* e vêm se capacitando por meio de cursos de diversas naturezas, inclusive ao nível de mestrado e doutorado, sobretudo no campo da gestão pública. Estudantes de diversas histórias de vida se encontram e vêm não apenas lutando pelos seus direitos, mas também assumindo suas responsabilidades diante de suas profissões e do reconhecimento das mesmas, e como parte importante da gestão da FUP. São, sobretudo, o tamanho e a conformação da FUP que possibilitam esse encontro.

Os desafios para a FUP nos próximos anos são de diversas naturezas e podem ser relacionados às quatro possibilidades discutidas anteriormente nesse texto. Como *campus*, a FUP deve lutar pelo exercício pleno e responsável de sua autonomia, e uma das formas de fazer isso é discutir e aprovar seu Plano Diretor como forma de organizar estrategicamente o desenvolvimento da FUP. Também é preciso melhorar continuamente sua estrutura física, dando especial atenção às suas áreas de convívio e espaços pedagógicos, e fortalecer os seus cursos inovadores junto aos órgãos públicos e privados que potencialmente recebam nossos egressos. Como parte da UnB, a FUP deve exercitar ao máximo a interdisciplinaridade, investindo especialmente no debate sobre uma prática pedagógica universitária que atenda às demandas da formação dos estudantes para a atualidade, ou seja, que propicie o pensamento crítico, a resolução de problemas, a visão complexa do mundo, a tolerância e a capacidade de diálogo. Avanços nessa área podem contribuir fortemente para mudanças similares nos demais *campi*. Como um dos *campi* da expansão universitária brasileira, a FUP deve aprofundar a prática da valorização da gestão universitária, incorporando elementos da ciência da administração como a gestão estratégica, a eficiência na comunicação e a prestação de contas à sociedade, mas também considerando que, como instituição educadora que visa à promoção da cidadania, deve privilegiar as formas democráticas e participativas de gestão, incluindo a comunidade acadêmica e a sociedade nos processos de tomada de decisão. Como *campus* globalizado a FUP pode apontar caminhos para questões que são apresentadas às universidades em todo o mundo como os desafios da sustentabilidade, da aproximação do ensino superior com o ensino básico, e do impacto da produção de conhecimento no desenvolvimento regional. Seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) sintetiza princípios que colocam o *campus* no centro do debate atual das missões e responsabilidades das universidades, mas que precisam ser postos em prática a fim de orientar, de fato, a conduta da comunidade acadêmica.

É esperado que na próxima década a população de estudantes universitários supere os 250 milhões de pessoas podendo atingir 400 milhões. Essa parcela considerável da população é estratégica, pois é dela que surgirão lideranças planetárias que conduzirão as decisões que podem ou não transformar a sociedade para melhor. As universidades têm diante de si diversas responsabilidades e expectativas da sociedade e a FUP, como parte desse contexto, poderá, nos próximos dez anos, contribuir em diferentes aspectos da experiência universitária a partir de seu núcleo diverso, criativo e pulsante.

## Agradecimentos

Agradeço às professoras Regina Saraiva, Janaína Diniz e Mônica Nogueira pelo convite para escrever esse texto e as cumprimento pelo importantíssimo trabalho que vêm desenvolvendo no registro da memória desse *campus* que ainda vai “dar muito o que falar”.

## Notas

1. Fernando Seabra Santos foi reitor da Universidade de Coimbra, Naomar Almeida Filho da Universidade Federal da Bahia, Alex Fiúza de Mello da Universidade Federal do Pará, Antônio Sampaio da Nóvoa da Universidade de Lisboa, e Júlio Pedrosa da Universidade de Aveiro.

## Referências

BIZERRIL, M. X. A. **A estrutura acadêmica do Campus da Universidade de Brasília em Planaltina-DF e seu potencial para a promoção do trabalho interdisciplinar.** In: Atas da 3a Conferência da FORGES Política e Gestão da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Recife, 2013. Disponível em [www.forges.net](http://www.forges.net)

BIZERRIL, M.X.A. **Gestão participativa em uma equipe em formação: o caso do campus de Planaltina da Universidade de Brasília.** In: Mano, M. (org.) Roteiro do Plane(j)amento Estratégico. Coimbra: Universidade de Coimbra. p. 488-493.

BIZERRIL, M.X.A.; Le Guerroué, J.L. **FUP: a construção coletiva de um campus interdisciplinar.** In: Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos. 1a ed. Brasília: Decanato de Extensão, p. 23-30.

BRASIL. REUNI—**Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.** Disponível em <http://reuni.mec.gov.br>. Consulta realizada em 25/07/2015.

MELLO, A.F. **Globalização, sociedade do conhecimento e educação superior: os sinais de Bolonha e os desafios do Brasil e da América Latina.** Brasília: Editora UnB, 2011.

MOURA, M.A.; IMBROISI, D.; LARANJEIRA, N.P.F.; BRITO, D.M. **Reestruturação e expansão da UnB: histórico e reflexões.** In: Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos. 1a ed. Brasília: Decanato de Extensão, 2012, p. 13-21.

NOGUEIRA, M.C.R.; SARAIVA, R.C.F.; DINIZ, J.D.A.S. **Desafios da democratização e da expansão da universidade brasileira: a experiência da Faculdade UnB Planaltina.** In: Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos. 1a ed. Brasília: Decanato de Extensão, 2012, p. 57-61.

NÓVOA, A. **Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a investigação em educação?** Revista Lusófona de Educação n. 28, 2014, p. 11-21.

PEDROSA, J. **“Autonomy and Accountability in University Governance”.** In: Bergan, S., Egron-Polak, E. Kohler, J. and Purser, L. (ed.). Leadership and Governance In Higher Education, volume 1. Berlin: Raabe Academic Publishers. 2014, p. 23-39.

RAUHVARGERS, A. **Global University Rankings and their impact: EUA report on rankings 2011.** European University Association ASBL, 2011.

RIBEIRO, D. **Universidade para quê?** Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986.

SEABRA Santos, F.; ALMEIDA Filho, N. **A quarta missão da Universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** EdUnB e Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SOUSA Santos, B.; ALMEIDA Filho, N. **A Universidade no Século XXI:** Para uma Universidade Nova. Edições Almedina: Coimbra, 2009.

## Sobre os autores

### **Elizabeth Maria Mamede da Costa**

Doutora e mestre em Ecologia pela Universidade de Brasília - respectivamente nos anos de 1996 e 2002 - , e graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (1989). Foi Vice-Diretora da Faculdade UnB Planaltina de 2012 a 2016.

### **Ivonaldo Vieira Neres**

Mestre em Gestão Pública pela Universidade de Brasília (2015), especialista em Gestão Pública pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (2011) e graduado em Administração de Empresas pela Faculdade AD1 (2010). É Assistente de Administração da Faculdade UnB Planaltina.

### **Luiz Antônio Pasquetti**

Doutor em História pela Universidade de Brasília (2007), mestre em Administração pela Pontifícia Universidade de São Paulo (1998) e graduado em Administração pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1984). Foi diretor da Faculdade UnB Planaltina de 2012 a 2016.

### **Marcelo Ximenez Aguiar Bizerril**

Doutor e mestre em Ecologia pela Universidade de Brasília - respectivamente nos anos 1995 e 2001 - e graduado em Ciências Biológicas também pela UnB. Realizou pós-doutorado em Políticas e Gestão do Ensino Superior pela Universidade de Aveiro - Portugal (2015). Atualmente é Diretor da Faculdade UnB Planaltina - gestão 2016-2020 - , cargo que já exerceu nos anos de 2007 a 2012.



**Universidade de Brasília**